



# O conservatório de música de Itaqui-RS e a influência das ações do Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL

*Igor Hardok Fuchs*

*Universidade Federal de Santa Maria– ihfuchs@gmail.com*

**Resumo** Esta pesquisa aborda a implantação de Conservatórios de Música no Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do Século 20, com ênfase na cidade de Itaqui. Devido ao porto, ao ciclo do charque e consequente pujança comercial do início do século a cidade tinha uma vida cultural ativa e recebeu o conservatório de música pela iniciativa do Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul. Com pesquisa em jornais da época e entrevistas foi buscado um panorama do conservatório de música que era situada no antigo Mercado Público da cidade, assim como da vida cultural e musical da cidade

**Palavras-chave:** Conservatórios. Itaqui. Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul.

## **The Music Conservatory of Itaqui-RS and the Influence of the Rio Grande do Sul Culture Center**

**Abstract:** This research approaches the creation of music Conservatories in Rio Grande do Sul in the first decades of the twentieth century, with emphasis on the city of Itaqui. Due to the city's harbor, production of charque and commercial strength on the beginning of the century the city had an active cultural life and welcomed an music conservatory through the Rio Grande do Sul Culture Center. Newspapers and interviews brought up an perspective on the music conservatory that was placed on the city old Public Market, as well as the city cultural life.

**Keywords:** Conservatories. Itaqui. Rio Grande do Sul Culture Center.

## **1. Introdução**

Nas primeiras décadas do Século XX vários Conservatórios de Música foram criados no Rio Grande do Sul, alguns vindos de iniciativas isoladas, privadas, como os de Porto Alegre em 1909, e Pelotas em 1918 (GOLDBERG; NOGUEIRA, 2010a, pg.63), sendo o primeiro uma parceria público-privada e o segundo uma iniciativa basicamente de cidadãos. Em 1920 surgiu o Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul (CCARS) que revolucionou a questão dos conservatórios no Estado, fundando 15 escolas de música, um projeto tremendamente ambicioso de interiorização da cultura.

As cidades escolhidas muitas, de fronteira, ainda pequenas e rurais. Schafer fala em “Murray Schafer and the Plot to Save The World”(2013) sobre a situação da cultura em pequenas comunidades. Em um mundo centrado em grandes cidades, metrópoles, as pequenas e interioranas cidades acabam sendo esvaziadas se tornando periféricas em relação às metrópoles, ou capitais regionais, em população e cultura. Assim, a criação e performance em pequenas comunidades deveria ser sempre incentivada, tanto por profissionais e amadores, para quebrar a regra que a cultura é fabricada somente nos grandes centros e a periferia deste deve somente aceitar esta, algo

que tende a retornar o senso de orgulho e importância destas comunidades. Durante o século XX vimos essa expansão das grandes cidades e consequente esvaziamento das cidades menores. A iniciativa do Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul agia nessa intenção de interiorização e fortalecimento da cultura destas cidades.

Segundo o Censo de 2010 a população da cidade de Itaqui é de 38.159 habitantes. Distante 616 KM de Porto Alegre situada na divisa com a Argentina, junto ao rio Uruguai, parece um tanto longe das principais cidades gaúchas, tendo como base de sua economia a agricultura, principalmente do arroz.

O cenário no começo do Século XX era um tanto diferente, a questão da divisa com a Argentina e margem com o rio Uruguai a tornaram de grande importância à região Fronteira Oeste, o porto da cidade movimentava o comércio, cultura e vida social em uma época que o transporte via fluvial era fundamental. Este panorama tornou a cidade um polo de pecuária e comércio da época, a produção do charque representou uma época áurea para a cidade. Neste panorama a cidade foi escolhida como uma das sedes para os Conservatórios que seriam criados pelo Centro de Cultura Artística do Rio Grande Do Sul.

Utilizamos para a pesquisa e resgate histórico os arquivos públicos presentes na cidade e entrevistas com pessoas que frequentaram o local e familiares de pessoas que deram aulas e frequentaram o conservatório. Infelizmente os registros da cidade sobre a época são escassos, já que a biblioteca pública, onde se encontravam parte deles, situada no prédio do desativado Mercado Público da cidade, sofreu com uma inundação decorrente de uma enchente, os registros desde então estão inacessíveis. A câmara municipal possui jornais da década de 1930 até a década de 1960 o que foge da época inicial do conservatório.

O resgate via entrevistas, foi importante nesse caso em que os registros escritos da época se encontram comprometidos utilizando entrevista como método de História Oral, segundo isso em Alberti:

A entrevista adquiriu estatuto de documento, mas isso não quer dizer que a história oral tenha se ajustado aos ditames da história “positivista”, trata-se de tomar a entrevista produzida como documento, sim, mas deslocando o objeto documentado, não mais o passado “tal como efetivamente ocorreu”, e sim as formas como foi e é apreendido e interpretado (Alberti, 1990, pg19)

Assim a entrevista de uma neta falando sobre a história de seu avô no Conservatório da cidade passa por muito mais que os fatos frios, tem um pouco das histórias de sua família, do afeto, das relações sociais envolvidas. Mostrando os fatos com o ponto de vista de uma pessoa.

## **2. A história do conservatório de Itaqui e do Centro de Cultura Artística do Rio Grande do sul**

O Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul, fundado em 14 de novembro de 1920, foi um projeto concebido por Guilherme Fontainha, diretor do Conservatório de Música do Instituto de Belas Artes, e José Corsi, diretor do Instituto Musical de Porto Alegre (GOLDBERG; NOGUEIRA, 2010a, pg.63), com uma intenção de interiorização da cultura, levaria às cidades do interior escolas de música, promovendo a educação musical, assim como apresentações musicais, recitais e concertos, com artistas de fora do Rio Grande do Sul e do Brasil. O Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul dispunha uma orquestra com cerca de 90 músicos (GOLDBERG; NOGUEIRA, 2010b, pg.80) que se revezavam nos postos, assim podendo realizar apresentações em distintos lugares do Estado.

Um projeto muito ambicioso, querendo tornar o ensino de música uma realidade no Estado. Com a intenção inicial de fundação de escolas em Itaqui, Uruguaiana, Alegrete, São Gabriel, Bagé, Rio Grande, Santa Maria, Cruz Alta, Cachoeira do Sul, Santa Cruz, Caxias, Montenegro e São Leopoldo (GOLDBERG; NOGUEIRA, 2010b, pg.76). O motivo de escolha desses lugares, segundo Goldberg e Nogueira (2010a) é algo incerto, uma relação possível entre a escolha dos locais pelo Centro de Cultura Artística seja que o então governador do Estado e intendentess das cidades citadas eram filiados ao mesmo partido, o Republicano Rio Grandense. Apesar do CCARS ser uma iniciativa na sua concepção privada, organizada por indivíduos fora da estrutura do governo, a ligação com o governo do Estado e das Intendências das cidades pretendidas logo foi procurada e efetivada.

Os conservatórios efetivamente fundados e suas datas de fundação são as seguintes:

|                  |            |
|------------------|------------|
| Itaqui           | 24/04/1921 |
| Bagé             | 10/05/1921 |
| Alegrete         | 1921       |
| Cachoeira do Sul | 10/07/1921 |
| Montenegro       | 24/07/1921 |
| Livramento       | 1922       |

|              |            |
|--------------|------------|
| Jaguarão     | 1922       |
| Rio Grande   | 01/04/1922 |
| São Leopoldo | 26/06/1922 |

Fonte: NOGUEIRA; MICHELON; PREMAZZI SILVEIRA JUNIOR, 2011

Sobre a atuação do CCARS em Itaquí temos o registro encontrado no Jornal “A Federação” de Porto Alegre, do dia 28 de Janeiro de 1921, alguns meses anterior à inauguração do conservatório da cidade: “Em Itaquí, foi incansável o Dr. Bernardo Píffero, dando-nos, também valiosíssimo concurso a Dra. Joaquina Barbosa e as senhoritas que se dedicam ao estudo da música e o Sr. Emílio Boecker, Dr. Oswaldo Degrazia e o Sr. Cardoso, do jornal de Itaquí”. Sendo o Dr. Bernardo Píffero, o então intendente da cidade, quanto à Doutora Joaquina Barbosa sendo uma advogada importante na cidade à época, Oswaldo Degrazia é de uma família tradicional da cidade, a sua filha Dilema Degrazia acabou anos depois assumindo a direção do conservatório, à época de fundação, sua função exata não é esclarecida.



Figura 1: Recorte do Jornal “A Federação”, 25 de Abril de 1921

Em 26 de Abril de 1921 é publicado no jornal “A Federação”, 25 de Abril de 1921 (Figura A) sobre o concerto de inauguração do Conservatório de Itaquí, sendo então o último de uma série de concertos realizados pela orchestra do Centro Musical Porto-alegrense. O Dr. Oswaldo Degrazia realizou um discurso inaugural, a professora Laura Regina realizou a aula inaugural e então o concerto da orchestra.

A história do Conservatório foi resgatada na cidade através principalmente de entrevistas, com arquivos públicos impossibilitados para visitação, e a biblioteca pública municipal

fechada. Os acervos de periódicos presentes na Câmara de Vereadores da cidade datavam já da década de 1930, neles ainda vemos presente a influência do conservatório na vida da cidade, porém não há menção direta de aulas, cronograma da escola ou algo similar. Porém, segundo as entrevistas realizadas a escola de música que foi fundada durante o ciclo do CCARS permaneceu ativa até a década de 1960, provavelmente perdendo a conexão primária com esta fundação, sendo após o fim do CCARS, em 1925, uma iniciativa privada continuada por habitantes da cidade.

Esta escola, da fundação até a década de 1960 foi situada no Mercado Público da cidade. O Mercado Público foi fundado em 1908, atualmente se encontra em processo de restauração, após ficar abandonado algumas décadas. O prédio se encontra próximo ao porto da cidade e era importante local de comércio para a região. O porto foi fundamental para a formação da cidade e vida cultural, sendo relatado que diversas companhias de teatro e grupos musicais europeus no caminho para a Argentina, pelo rio Uruguai, acabavam por parar na cidade, fazendo da pequena cidade da fronteira um pouco cosmopolita. Estes grupos realizavam apresentações no Theatro Prezewoodski, fundado em 1883 e atualmente em funcionamento e abrigando a Secretaria de Cultura da cidade. Este panorama preparava na virada do século XIX para o XX a vida cultural da cidade, o que também pode justificar a escolha como uma das sedes dos conservatórios.

As paradas no porto da cidade rumo à Argentina também providenciaram docentes para o Conservatório, esta é a história de Pascoal Vomero, contada por sua neta Alba Vomero Rossi, em entrevista realizada em Julho de 2018 relatou que seu avô Pascoal, músico, vindo da Itália rumo Buenos Aires, Argentina, para uma apresentação acaba se fixando na América do Sul se situando em Itaqui depois de um período no Paraguai. Era multi-instrumentista e maestro realizando estas atividades na Europa até então. Chegou em Itaqui na metade da década de 1910. Lecionou no conservatório em datas próximas às que temos como da fundação do Conservatório do CCARS, no mesmo local, Mercado Público de Itaqui. Seguiu a carreira de músico na cidade, ensinou também a seus filhos que fundaram a Orquestra Vomero, que realizava concertos e apresentações em festas tocando repertório variado entre popular e erudito. Alberto Vomero e José Vomero, pai e tio de Alba respectivamente, faziam parte da orquestra, José Vomero também era compositor.

A maioria dos conservatórios instalados com o Centro de Cultura Artística não tiveram prosseguimento após a extinção do Centro em 1924. O conservatório de Itaqui parece ter continuado por iniciativa privada até meados dos anos 1960, movimentando a vida artística da cidade. A fundação inicial do Projeto Corsi-Fontainha foi continuada por Dilema Delamora Degrazia, filha do Dr. Oswaldo Degrazia, uns dos citados no Jornal “A Federação” como mentores da escola de Itaqui.

Neste ponto a Senhora Anne Brode, em entrevista realizada em Julho de 2018, que exerceu a função de Professora de Artes na Rede Estadual em Itaqui, esclareceu sobre suas experiências artísticas na cidade. Começou a residir em Itaqui em 1946, relatou que teve aulas de música, junto com um de seus filhos, com a professora Dilema Degrazia. A escola continuava no mesmo local, do Mercado Público da cidade, onde foram inclusas aulas de pintura, escultura e balé, criando no local uma Escola de Artes. Estas aulas foram na década de 1960 tendo como foco Violão, Teoria e Solfejo. Anne Brode disse que além destas, eram oferecidas aulas de gaita e piano no mesmo local.

Ela relata que era costumaz, por meio do Conservatório e Dilema Degrazia a organização de recitais na cidade, principalmente no Clube do Comércio, trazendo apresentações de fora da cidade e recitais dos alunos. Nos registros encontrados do Jornal “O Município de Itaqui” pode se ver a presença de recitais na cidade, como em 26 Outubro de 1940 o recital de Canto de Thais D’Aita com acompanhamento de Dilema Degrazia, 19 Dezembro de 1953 da Pianista Lise Santos, em 3 Maio de 1956, recital da Soprano Geny Bicca e em 30 Novembro de 1957 Recital do Pianista Alexandre Orłowsky. As datas coincidem com o relato de Anne Brode, que no final do ano diversas apresentações eram realizadas no Clube do Comércio como fechamento do ano da escola.

### **3. Considerações Finais**

A história do Conservatório da cidade de Itaqui é algo desconhecido por grande parte da população, os registros da cidade acabam se perdendo devido a circunstâncias infelizes, a proximidade da biblioteca ao rio, a enchente, e de certa forma a falta de cuidado com esse material. Assim essa história permanece viva apenas nos relatos de quem esteve lá e de quem ouviu relatos do local. Com estas informações já vemos a influência que esse Conservatório de Música influía na cidade, a iniciativa se mostrou duradoura em comparação a outros lugares do interior e é parte da história do interesse da cidade em cultura, que começou no Século 19, com o Theatro Prezewodowski, com a passagem de artistas pelo porto, essa atenção com a cultura se mantém em parte até hoje, no Carnaval, nos festivais de música e teatro promovidos pela Secretaria de Cultura.

Infelizmente o Centro de Cultura Artística do Rio Grande Do sul teve uma curta duração, e nesse período realizou muito, mudando mesmo que momentaneamente a cena cultural do interior do Estado, caso tivéssemos visto algo mais duradouro poderíamos ter em parte uma situação diferente nessas localidades.



## Referências:

- ALBERTI, Verena. Manual de História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- A FEDERAÇÃO. Porto Alegre: [s.n.], 1921. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=388653>>. Acesso em: 22 jul. 2018.
- Brode, Anne. Entrevista concedida a Igor Fuchs. Itaquí, 17 jul. 2018.
- IBGE. Censo Demográfico de Itaquí 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/itaqui/panorama>>
- GOLDBERG, Luiz Guilherme; NOGUEIRA, Isabel Porto. O ensino Musical no RS da Primeira República: o Rio Grande dos Conservatórios. Música Memória e Sociedade ao Sul: Retrospectiva do Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel, Pelotas, 2010a. p.59-72
- \_\_\_\_\_. Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul: O início de um projeto ambicioso. Música Memória e Sociedade ao Sul: Retrospectiva do Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel, Pelotas, 2010b. p.73-84
- STEWART, Jesse. Murray Schafer and the Plot to Save The World. [S. l.]: Sunesis, 2013. *E-book*.
- O MUNICÍPIO de Itaquí. Itaquí: [s.n.], [1940-1957].
- Vomero, Alba. Entrevista concedida a Igor Fuchs. Itaquí, 18 jul. 2018.